

## PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: AÇÕES SISTÊMICAS ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO

José Gleison Gomes Capistrano<sup>1</sup>

Emanuela Vieira de Oliveira<sup>2</sup>

Ana Cecília Esmeraldo Barreira de Almeida<sup>3</sup>

### RESUMO

As ações aqui expostas são um relato dos trabalhos da Escola Municipal de Tempo Integral Guiomar da Silva Almeida em conjunto com o posto de saúde Anísio Teixeira e comunidade. Apoiada nos princípios da pedagogia da presença, do protagonismo juvenil, pretendendo formar um jovem autônomo, solidário e competente que possa realizar transformações positivas em sua vida e em sua comunidade. Este trabalho tem como objetivo geral desenvolver ações de caráter sistêmico, envolvendo a escola com o seu entorno, sua comunidade, com os equipamentos sociais disponíveis. Podemos concluir que todas as ações realizadas obtiveram um impacto satisfatório na comunidade local, na comunidade escolar e com consecutiva revitalização da motivação dos profissionais de saúde da unidade de saúde Anísio Teixeira. Como este trabalho, viu-se que a pensamento científico-reflexivo desenvolvido nas pesquisas, o protagonismo dos estudantes, a formação cidadã e o projeto de vida foram estimulados. As ações produziram um fortalecimento dos agentes participantes e motivaram a todos provocando o planejamento e perpetuação de novas ações futuras.

**Palavras-chave:** Ações sistêmicas, protagonismo, pesquisa, comunidade, projeto de vida.

### INTRODUÇÃO

Para atender as propostas do Plano Nacional de Educação, PNE, no que diz respeito à educação de tempo integral, a Prefeitura Municipal de Fortaleza vem, desde 2014, ampliando sua rede ensino com a construção de escolas em modelo de tempo integral. Adaptando o modelo criado pelo Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), a prefeitura implementou um novo modelo curricular para contemplar de forma mais abrangente as necessidades de uma educação integral (ICE, 2019).

De acordo com a meta de número 6 do PNE, pelo menos 50% das escolas públicas deverão se adequar ao modelo de tempo integral até 2024, atendendo assim no mínimo 25% dos alunos matriculados na educação básica.

<sup>1</sup> Grad. Biologia da Univ. Est. do Ceará- UECE, Mestre em Nutrição, [gleisoncapis@gmail.com](mailto:gleisoncapis@gmail.com)

<sup>2</sup> Grad. História da Universidade Federal do Ceará - UFC, [emanuela1991@gmail.com](mailto:emanuela1991@gmail.com);

<sup>3</sup> Grad. Odontologia da Universidade Federal do Ceará – UFC, [anaceciliaeba@hotmail.com](mailto:anaceciliaeba@hotmail.com)

[...] garantir educação integral requer mais que simplesmente a ampliação da jornada escolar diária, exigindo dos sistemas de ensino e seus profissionais, da sociedade em geral e das diferentes esferas de governo não só o compromisso para que a educação seja de tempo integral, mas também um projeto pedagógico diferenciado, a formação de seus agentes, a infraestrutura e os meios para sua implantação. Assim, as orientações do Ministério da Educação para a educação integral apontam que ela será o resultado daquilo que for criado e construído em cada escola, em cada rede de ensino, com a participação dos educadores, educandos e das comunidades, que podem e devem contribuir para ampliar os tempos, as oportunidades e os espaços de formação das crianças, adolescentes e jovens, na perspectiva de que o acesso à educação pública seja complementado pelos processos de permanência e aprendizagem. (BRASIL. PNE. 2001)

Apoiada nos princípios da pedagogia da presença, do protagonismo juvenil e nos pilares da educação definidos por Delors, a escola de tempo integral de Fortaleza pretende formar um jovem autônomo, solidário e competente que possa realizar transformações positivas em sua vida e em sua comunidade.

Entre as inovações propostas no currículo escolar estão às disciplinas da chamada base diversificada, são elas: projeto de vida, protagonismo juvenil, formação cidadã, iniciação a metodologia da pesquisa científica, estudo orientado e disciplinas eletivas. Este trabalho procura evidenciar a pesquisa, o protagonismo dos estudantes, a formação cidadã e o projeto de vida. A proposta da escola de tempo integral adotada pelo município de Fortaleza, aos moldes fornecidos pelo ICE, parte de uma reformulação curricular com intuito de ampliar a aprendizagem dos alunos bem como permitir que os mesmos consigam, ao longo de sua trajetória escolar, criar seu projeto de vida (ICE, 2019).

A escola, ao aderir à proposta de escola de tempo integral, formatou ações com a perspectiva da elaboração não apenas de uma aula diferente, mas de disciplinas inovadoras, que seriam pensadas por professores de diversas áreas e promoveria a interdisciplinaridade. Assim, todas as ações buscam possuir um cunho interdisciplinar.

Todas as ações citadas neste trabalho tiveram início com a parceria entre a unidade escolar, posto de saúde Anísio Teixeira, e comunidade local, formando uma ação sistêmica contra vários problemas que possuem fatores dimensões educativas, sociais, urbanos, ecológicos, entre outros.

O detalhamento das ações desenvolvidas tem como objetivo geral este trabalho busca desenvolver ações de caráter sistêmico, envolvendo a escola com o seu entorno, sua comunidade, com os equipamentos sociais disponíveis, onde cada ação não busca atingir apenas um aspecto isolado de um problema, mas atuar e interagir com possibilidades de soluções para o maior número possível de fatores causais de problemas que estão por si mesmos e por sua natureza também interligados com as áreas de saúde e educação.

A sinergia desenvolvida em cada ação, como fruto de um “efeito dominó”, causou uma sequência de eventos intimamente amalgamados, soluções que potencializaram outras. A citação de nomes de pessoas envolvidas é apenas uma tentativa de agradecer especialmente a algumas pessoas que contribuíram significativamente ao conjunto do trabalho. Como os professores de Ciências Milene Freitas e Daniel Maia, professores da mais alta competência.

Sobre a abordagem sistêmica, para um problema com múltiplos fatores, exige-se uma ação multifatorial. Segundo Bertalanffy (1975), um sistema é mais que a soma de suas partes, e deve-se compreender o problema e a sua solução conhecendo o padrão dos fatores dentro de um sistema ou entre os sistemas, e não na ação individual de suas partes. Os problemas da educação e da saúde são multifatoriais, multifacetados, com muitas causas, logo exigem ações multifocais, multifacetadas, com várias frentes de trabalho e de ação.

Uma abordagem sistêmica busca encontrar respostas para problemas complexos não apenas com uma ação, mas as ações buscam trabalhar os problemas de uma forma ampla, em várias frentes, com um conjunto de ações, e estas organizadas e focadas em volta de um objetivo maior, como um time com vários jogadores (ações com várias frentes) que jogam com o objetivo comum, uma estratégia para alcançar os frutos desejados.

As ações aqui abordadas foram somadas e entrelaçadas por objetivos comuns dos agentes participantes. Deve-se começar primeiramente falando sobre o Programa Saúde na Escola (PSE), um programa que incentiva a parceria escola-posto com ações de saúde na escola. A Unidade de Atenção Primária em Saúde Anísio Teixeira, através do Programa Saúde na Escola (PSE), desenvolvendo ações de saúde na escola com temas como saúde bucal, vacinação, entre outras ações. O Programa Saúde na Escola (PSE) (BRASIL, 2007) surge como uma estratégia para contribuir com o fortalecimento do binômio saúde-educação, como enfrentamento das vulnerabilidades na saúde da população (BRASIL, 2018).

Viu-se a necessidade de estreitar laços entre escola e posto. Planejou-se então realizar visita dos alunos à unidade de saúde em 2018 para conhecer os serviços e multiplicar as informações na escola, além de propiciar uma melhor relação entre escola e unidade de saúde, a qual foi muito proveitosa. Esta visita foi apresentada na feira de Ciências na escola em 2018

e posteriormente no 1ª Encontro Nordeste de saúde da família, realizado no Centro de eventos em Fortaleza/Ce, onde os próprios alunos apresentaram o seu trabalho no evento. O mesmo trabalho também foi apresentado em evento da saúde realizado na Universidade de Fortaleza (Unifor) em 2018. Os pais dos alunos puderam prestigiar os seus filhos na apresentação na Unifor, os quais se encheram de orgulho dos filhos.

Quero deixar registrado que uma aluna que se destacou na pesquisa estava com baixo rendimento e após participar do evento apresentou uma visível melhoria em seu comportamento e rendimento escolar desde então. Estes mesmos estudantes são hoje exemplos para os outros estudantes da escola, exemplos de protagonismo, de pesquisadores, de incentivadores da pesquisa e motivadores da parceria escola/posto/comunidade. Estes agentes externos da escola, quando veem a motivação dos estudantes e os resultados desta parceria, maior motivação possuem e multiplicada a alegria obtêm.

Após o evento no Centro de evento, a dentista Ana Cecília, em conversa informal com os alunos, descobriu uma “jóia rara”. Os alunos aprenderam com a professora de Ciências da escola, Profa. Milene, que a “jóia rara” é o cuidado que devemos ter com o nosso corpo e que devemos ter cuidado com as DST’s. A partir daí começou-se a convidar alunas de enfermagem da Unifor para trabalhar o tema sexualidade.

O lúdico sempre esteve presente em todas as ações pois se entende hoje que esta facilita os processos educativos. A Ciência pode e deve ser vista através de métodos lúdicos e de preferência interativos, o que facilita o ensino (PEREIRA, 2012).

Paralelamente a estas ações, desenvolveu-se na escola a prática da reciclagem nos processos educativos, tais como produção de foguetes para a participação na Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA), produção de brinquedos, de experiências educativas, de produção de mosquiteiras (armadilhas para combater o mosquito Aedes). Nas ações contra o mosquito Aedes, produziu-se cordéis com a participação dos estudantes. As equipes de saúde da Unifor, ao saber das ações do projeto, disponibilizam-se a produzir cópias dos cordéis feitos pelos alunos com a temática dengue e também participaram no dia “D” da campanha da dengue na escola. Este fato demonstra que a parceria escola, unidade de saúde e a Unifor está fortalecida no combate à dengue, o que é muito proveitoso para toda a comunidade escolar e para a comunidade na qual a escola está inserida.

Nas ações deste tema, durante a realização da feira cultural da escola, com temas que valorizam a região nordeste, um dos temas abordados foi a temática Fauna e flora nordestina,

onde foram confeccionadas flores de garrafas PET's que remetem à flora nordestina, em toda a sua exuberância. Com as garrafas fizeram-se flores e as suas tampas utilizou-se para a confecção de jogos como dama, iniciativa do professor de educação física ao trabalhar com jogos.

A escola também usa as garrafas PET para a produção de um jardim vertical. A professora Verônica participa na manutenção do jardim.

Na produção de mosquiteiras com garrafas PET, houve o recebimento de telas na unidade de saúde Anísio Teixeira, no setor de endemias, na pessoa da Agente de endemias Bete e seu supervisor. Todas as ações contra as arboviroses contaram com ações de sensibilização da comunidade escolar, na sala de aula e com a formação de grupo de alunos multiplicadores.

O combate à dengue dá-se com o combate ao próprio mosquito (vetor). A forma mais eficiente de acabarmos ou diminuirmos os casos de dengue é combatermos o vetor que transmite a doença. Logo, todas as ações que contribuam para a diminuição da proliferação do mosquito transmissor são válidas, incluindo ações de conscientização, debates e palestras sobre a temática e também a reciclagem de garrafas PET's, o que diminui futuros reservatórios e criadouros de mosquitos. A coleta de garrafas conscientiza sobre a diminuição da produção de lixo, sobre a importância de reciclá-lo ou reutilizá-lo, com o objetivo de que o mesmo não vá para a natureza. As garrafas PET's coletadas na escola foram usadas para a produção de brinquedos, vasos de plantas (jardim vertical), na produção de mosquiteiras, árvores de natal, entre outros. As garrafas foram oriundas também da produção das merendas dos alunos (suco). A produção de materiais que futuramente possam estimular a economia familiar e proporcionar alguma renda para as famílias.

Sobre a participação social da comunidade nesta luta contra as arboviroses, foi realizada uma caminhada no perímetro de algumas quadras da escola contra mosquito Aedes, com o envolvimento de pais e famílias da comunidade.

Na passeata tivemos como ações a distribuição de panfletos contra a dengue, distribuição de sacos de lixo para ação "Brigada Quarteirão Limpo, Vida segura". Na campanha "Brigada Quarteirão Limpo, Vida segura", alunos profissionais de saúde e professores conversaram com os moradores locais, falando sobre a dengue e entregavam sacos de lixo para recolherem materiais que fossem possíveis acumuladores de água no domicílio, principalmente dentro do seu domicílio. Ainda na passeata, houve a distribuição de cordel da dengue, batucada com instrumentos da escola, apito para chamar e mobilizar a

comunidade, parada para conhecer a importância do “Ecopoint” para o bairro, conscientização dos moradores do bairro, distribuição de mosquiteiras, distribuição de adesivos contra a dengue, parada na praça das flores e conversa com o senhor André do shopping da carne (benfeitor da praça das flores).

Foi nesta passeata contra o Aedes que conhecemos o Sr. André, que criou e adotou a pracinha local e transformou-a na “Pracinha Recanto das flores”, comerciante do Shopping da carne. Na ocasião, ele discursou para os alunos sobre a importância de cuidar do meio ambiente da comunidade. Na caminhada, abordaram-se catadores de materiais recicláveis no território da unidade escolar e orientá-los quanto à importância do acondicionamento correto de materiais.

Podemos dizer que a comunidade escolar está sensibilizada quanto ao tema trabalhado, após produzir mosquiteiras, palestras, conversa com vários profissionais, criação do cordel da dengue, produção de cartazes e da realização de pesquisa sobre o tema sobre a incidência de casos de dengue, Zica e Chikungunya na comunidade de alunos, na família dos alunos e na comunidade local, entre outras ações. No ano de 2018 a escola ganhou o Selo Escola amiga da saúde, importante para divulgar nossos esforços junto à sociedade.

A campanha também contou com a produção de materiais criativos como a produção de brinquedos, materiais lúdicos, árvores de natal e mosquiteiras com garrafas PET’s (distribuídas gratuitamente na comunidade local durante a caminhada), para a diminuição da produção de possíveis criadouros de vetores na comunidade.

No ano de 2019 a escola fez uma parceria com a comunidade, na pessoa do Sr. André, comerciante local e criamos dois projetos, o “Coloque Flores! Lixo Não!” e o “PANC é Vida!”. O primeiro aborda a criação de jardins, horta viva, entre outras ações como forma de usar todos os espaços da escola, tornando-os produtivos, ao invés de deixar esses espaços ociosos para o acúmulo de lixo, atacando o mosquito Aedes com o uso produtivo dos espaços. Já o segundo projeto, estudou-se o uso de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC’s) no espaço escolar. Como problematização, temos o lixo no espaço escolar. O lixo hoje é um problema mundial, causando problemas com poluição, doenças como dengue, etc. (MUNDO EDUCAÇÃO, 2019). Combate-se a produção de lixo e doenças incentivando a educação ambiental e a consciência ecológica (PORTAL EDUCAÇÃO, 2019).

Uma das ações de sensibilização sobre o tema foi à palestra sobre Plantas Alimentícias Não Convencionais, onde foi convidada a Professora internacionalmente conhecida Nilza Mendonça, a qual gentilmente visitou a escola e abrilhantou a todos com o seu conhecimento.

Também houve dois momentos de capacitação sobre as PANC's. O primeiro momento foi na escola onde foram servidos para os estudantes dois pratos, duas preparações feitas com PANC's: um prato doce feito com a palma (*Opuntia ficus-indica*) e um prato salgado feito com urtiga (*urticaceae*), onde os estudantes aprenderam a saborear alimentos feitos com plantas PANC's.

O outro momento de capacitação envolveu um convite a professores, estudantes, merendeiras e pais de alunos a prestigiar a elaboração e degustação de pratos feitos com PANC's no comércio local do Sr. André, tudo feito por sua esposa, estudante de gastronomia, a Sra. Adriana.

A relevância do projeto e consequentemente a sua justificativa, é a urgente a necessidade de trabalhar ações globais, amplas, não restritas, motivando e sensibilizando os estudantes para que eles se sintam responsáveis pelo seu ambiente escolar, domiciliar, seu bairro, sua cidade, ..., seu planeta. Este projeto possui vários benefícios para a escola e comunidade, como o fortalecimento e replicação de iniciativas locais como a pracinha "Recanto das flores", no combate às arboviroses, fortalecimento de parcerias/comunidade e cuidado com o meio ambiente, entre outras ações fomentadoras de novas ações desencadeadoras, ações "gatilho".

## **METODOLOGIA**

Todas as ações têm em comum ter um amplo impacto na comunidade escolar e local, sempre buscando a interação entre a escola e os equipamentos sociais do seu entorno, fomentando ações sistêmicas, holísticas, complementares e de amplo aspecto e alcance.

O próprio espírito da Escola de Tempo Integral fomenta estratégias pedagógicas onde se explora o entorno da escola, integrando os espaços educativos, culturais, esportivos, entre outras possibilidades de interação onde a escola integra-se com a comunidade.

Os estudantes da Escola de Tempo Integral Guiomar da Silva Almeida, têm sido estimulados no trabalho de equipe, desenvolvendo competências e habilidades no convívio social. Divididos em equipes, realizaram várias ações cultivando na escola um espírito comunitário e harmônico.

As ações buscam desenvolver a pesquisa, o olhar crítico, o protagonismo dos estudantes, a interdisciplinaridade, a formação cidadã e o projeto de vida. Logo, as ações buscam sempre incentivar o pensamento crítico e reflexivo, não linear, mas sistêmico, um olhar complexo dos problemas propostos, mas com proposta resolutiva.

Desta forma, antes das ações, longos debates e rodas de conversa trabalhavam o tema para depois pensar o agir. Pesquisas eram desenvolvidas como forma diagnóstica, para depois ocorrer a intervenção.

Nesse sentido, em linhas gerais, as ações eram desenvolvidas a partir da seguinte metodologia: Rodas de conversa com debates sobre o tema, pesquisa sobre o tema para a coleta de dados, busca de parcerias para aumentar a sinergia das ações e amplificar o alcance das ações, execução das estratégias propostas, averiguação dos resultados com apresentação para a comunidade escolar e propostas de novas intervenções.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Podemos dizer que as ações propostas alcançaram os seus objetivos, de forma sistêmica e integrada, prestigiando ações de amplo espectro e de longo alcance social, escolar e comunitário.

Através de ações de saúde bucal e sua relação com temas como doenças sexualmente transmissíveis, ações contra o mosquito Aedes, ações em conjunto com as equipes de saúde da Unifor, produção de mosquiteiras, alimentação saudável, aleitamento materno e outros temas como diabetes e hipertensão têm sido debatidos de forma assídua, elevando as interações entre a unidade de saúde e a escola.

A prática da reciclagem nos processos educativos, o lúdico, produção cordéis com a participação dos estudantes, produção de brinquedos, produção de vasos de plantas (jardim vertical) com garrafas PET, entre outras ações educativas estão imbuídas nas ações como rotina no dia a dia da escola.

A parceria da comunidade com a participação do Sr. André, rendeu à escola a pintura do muro da escola com “motivos” de plantas PANC’s, regionais e com poesias de estudantes da escola na promoção do combate ao mosquito Aedes. No ano de 2018 a escola ganhou o Selo Escola amiga da saúde, o que nos motiva a batalhar pela conquista do Selo em 2019.

O projeto “Coloque Flores! Lixo Não!” continua em pleno vapor na escola, estimulando ações de saúde através do cuidado com o meio ambiente. Estudantes com

(83) 3322.3222

[contato@conedu.com.br](mailto:contato@conedu.com.br)

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



pequenos incômodos estomacais, entre outros imprevistos têm buscado as plantas medicinais cultivadas na escola como forma de tratamento caseiro e popular e desenvolvido pesquisas para a compreensão da riqueza que a nossa flora nos reserva, um conhecimento milenar está sendo revivido dentro da comunidade escolar.

O “PANC é Vida!” também tem sido uma grande conquista para a escola, pois através dele, os alunos têm descoberto o quanto a nossa natureza ainda pode nos encher de sabedoria culinária e nos coroar com espécimes vegetais ricos em nutrientes e de fácil manejo, devido à sua boa adaptação ao nosso solo e clima, sendo ainda pouco explorado em nossa gastronomia local por simples desconhecimento das Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC’s).

Os dois projetos citados têm em comum a produção de jardins, pomar, horta, farmácia viva e plantas alimentícias não convencionais na escola, como a palma, taioba e urtiga, entre outras, valorizando a biodiversidade local. As etapas realizadas para o alcance destes objetivos foram a sensibilização sobre lixo e biodiversidade, dengue e ambiente saudável, a mobilização de parcerias oposto Anísio Teixeira e comunidade local, mantenedores da pracinha Recanto das flores, os quais estão ajudando a implantar o projeto na escola, visita à pracinha “Recanto das flores” com alunos e levantamento da *biodiversidade* local presente na pracinha, visita dos mantenedores da pracinha na escola para replicação da iniciativa local, produção de jardins verticais com garrafas descartáveis e a produção de material educativo com as ações realizadas, que seria uma História em Quadrinho (HQ), como um resumo das ações desenvolvidas. Etapas a concluir: produção de mudas para a comunidade.

Em Fortaleza há muitos casos notificados, justificando o planejamento de estratégias de combate à dengue. Para trabalhar melhor o tema, foi realizada uma pesquisa diagnóstica no momento da sensibilização para alertar os alunos sobre a importância da temática, na disciplina de PC (Pesquisa Científica). Para trabalhar melhor o tema, foi realizada uma pesquisa diagnóstica (Tabela 1), como ação de sensibilização para alertar os alunos sobre a importância da temática, na disciplina de PC (Pesquisa Científica).

Tabela 1 – Pesquisa sobre os casos de dengue na comunidade escolar

Dengue	6A	6B	6C	7A	7B	7C	8A	8B	8C	9A	9B	9C	Total
Já pegou dengue?	12%	13%	14%	7%	21%	10%	17%	8%	12%	9%	23%	27%	15%
Perc. Total	13%			13%			12%			20%			
Quem da família já pegou?	42%	37%	64%	63%	64%	17%	41%	46%	62%	50%	54%	50%	49%
Perc. Total	48%			48%			49%			51%			

Quem tem alguém na sua rua que já pegou?	35%	53%	39%	26%	43%	41%	60%	38%	65%	29%	46%	50%	44%
Perc. Total	43%			37%			55%			41%			
Já viu o mosquito na sua casa?	54%	57%	57%	63%	0%	62%	40%	19%	50%	18%	31%	54%	43%
Perc. Total	56%			42%			36%			35%			

Pode-se observar na pesquisa diagnóstica sobre a temática da dengue, na disciplina de PC (Pesquisa Científica), o percentual de alunos que já tiveram dengue (15%), alunos que já tiveram familiares que já adoeceram da doença (49%), quem possui alguém na própria rua onde mora que já pegou a doença (44%) e quem já viu o mosquito transmissor na sua residência (43%). Sobre outras arboviroses tais como Zica e Chikungunya, foi feita uma pesquisa à parte (Tabela 2).

Tabela 2 - Pesquisa sobre os casos de Zica e Chikungunya na comunidade escolar

Zica e Chikungunya	6a	6b	6c	7 <sup>a</sup>	7b	7c	8a	8b	8c	9a	9b	9c	Total
Já pegou zica e/ou chikungunya?	4%	10%	7%	15%	11%	10%	0%	0%	0%	5%	12%	8%	
Perc. Total	7%			12%			0%			8%			7%
Quem da família já pegou?	69%	60%	32%	48%	46%	45%	0%	0%	35%	27%	50%	46%	
Perc. Total	54%			46%			11%			42%			38%
Quem tem alguém na sua rua que já pegou?	50%	60%	43%	56%	82%	55%	0%	0%	27%	18%	46%	35%	
Perc. Total	51%			64%			9%			33%			40%

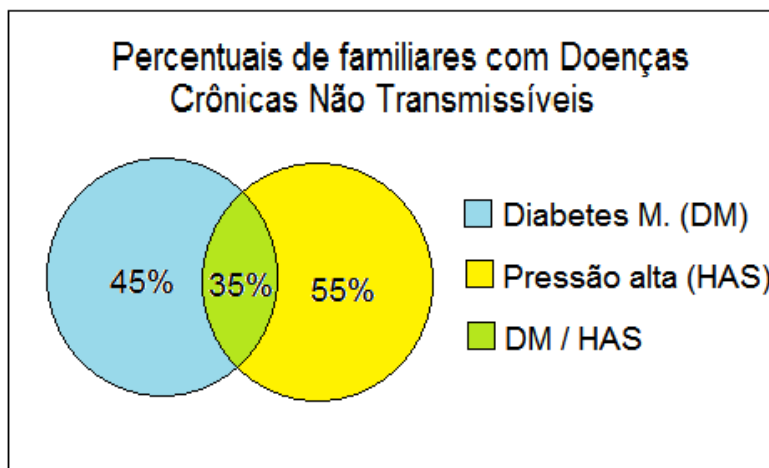
Nesta pesquisa vê-se o percentual de alunos que já tiveram estas outras arboviroses (Zica e Chikungunya) (7%), alunos que já tiveram familiares que já adoeceram destas doenças (38%) e quem possui alguém na própria rua onde mora que já pegaram estas doenças (40%).

Estas pesquisas possuíram caráter sensibilizador para a comunidade escolar, sobre a importância da temática. Estas pesquisas foram realizadas na disciplina da Introdução à Metodologia e Pesquisa Científica (IMPC).

Outras pesquisas foram realizadas envolvendo a saúde na escola. Através de ações de saúde bucal da dentista Ana Cecília na escola, que a escola solicitou sua participação em ações que envolviam o tema saúde bucal com outros relacionados como Doenças Sexualmente Transmissíveis, alimentação saudável, aleitamento materno, entre outras ações de saúde que alavancaram a parceria escola/posto de saúde. Várias ações foram motivadas com esta parceria, tais como pesquisas realizadas com os alunos da escola, através da

disciplina de Pensamento Científico (PC) e da eletiva “Alimentos na História” (2017/2018). Estas pesquisas mostraram que 45% dos familiares dos alunos possuíam diabetes e 55% possuíam pressão alta, onde 35% destes dois grupos possuem as duas patologias (Diagrama 1).

Diagrama 1 – Percentual de familiares com Doenças Crônicas Não Transmissíveis<sup>60</sup>



Desta forma, dos alunos possuem pais ou responsáveis com alguma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT). Nesta pesquisa, pode-se ver que há altos percentuais de familiares com DCNT.

A pressão alta e/ou diabetes que podem refletir em longo prazo na saúde dos alunos, tanto no seu componente genético como alimentar, devendo ser trabalhadas na escola como forma preventiva para a saúde dos alunos.

Sobre a alimentação saudável e a saúde bucal, trabalhou-se concomitantemente com a disciplina da eletiva “Alimento na História”.

Torna-se necessário aqui falar um pouco sobre as “eletivas”. As eletivas são “disciplinas” temporais, realizadas em cada semestre podendo ser criadas, modificadas, adaptadas ou extintas de acordo com o seu êxito. Elas são ofertadas para os estudantes e estes optam por aquela que seja mais atraente aos seus objetivos pessoais e colegiais. O objetivo principal das eletivas é oferecer aos estudantes temáticas atrativas que fortaleçam os conteúdos das disciplinas da base comum.

A oferta dessas disciplinas eletivas se justificam no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (LDB. BRASIL. 1996)

Dentro da escola de tempo integral, essas disciplinas são pensadas no sentido de ampliar e aprofundar os conhecimentos adquiridos pelo aluno ao longo do ensino fundamental. Sendo assim, apesar de as eletivas estarem na base diversificada do currículo, elas partem do conteúdo que foi estabelecido na base curricular comum, possibilitando que o aluno fortaleça seu aprendizado.

A aplicação da disciplina na prática nos levou a pensar sobre metodologias diversas para apresentar de forma dinâmica o conteúdo desejado, assim partimos da prática de aulas expositivas, rodas de conversa, debates, elaboração de murais e cartazes, aulas de campo, aulas experimentais e atividades envolvendo pesquisas, entre outras ações.

A ETI apresenta como foco o desenvolvimento do projeto de vida do estudante, dessa maneira todas as disciplinas devem se preocupar com esse objetivo. Assim,

Na Escola da Escolha, os componentes curriculares são elementos fundamentais do processo de formação e de construção do Projeto de Vida e as Eletivas são uma oportunidade para a ampliação do seu repertório de conhecimentos. O diálogo que se pretende entre as Eletivas e o Projeto de Vida está na possibilidade de ampliação do menu, de “coisas para se pensar a respeito”, “de coisas para se descobrir” e, assim, iniciar um processo de enriquecimento e diversificação do repertório de conhecimento e vivências culturais, artísticas, esportivas, científicas, estéticas, linguísticas etc. (ZIMMERMAN. 2015)

As disciplinas eletivas apresentam-se como uma maneira de diversificar os conteúdos e dinamizar as aulas. Desde o planejamento até a execução, são pensadas formas e maneiras de apresentar a matéria de forma diferenciada, fugindo dos padrões da aula tradicional.

Durante a semana de planejamento, os professores iniciam as suas discussões em torno das áreas/temas/ conteúdos explorados, das metodologias utilizadas, dos recursos didáticos requeridos etc. A abordagem interdisciplinar proporcionará um momento rico, permeado pelo debate das diferentes percepções das áreas sob os mesmos temas, tendo um objetivo comum: o estudante. No aspecto metodológico, a recomendação é optar por

uma dimensão prática, na qual o estudante “viva” literalmente a aplicação do conhecimento que produziu.(ZIMMERMAN. 2015)

A produção e planejamento das disciplinas eletivas nos leva a refletir sobre a importante questão da interdisciplinaridade em sala de aula. Apesar de não obrigatório, é incentivado a participação de professores de disciplinas diferentes na elaboração do projeto da eletiva. Esse trabalho conjunto entre as áreas pretende ampliar o diálogo e a cooperação entre os professores impedindo assim, que se criem “pequenas ilhas” na escola e incentivando a participação de todos no sucesso educacional.

A interdisciplinaridade é uma temática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber.(FRISON. 2012)

O debate sobre a interdisciplinaridade passa necessariamente pelo planejamento de uma disciplina eletiva. Na proposta desta eletiva, a questão interdisciplinar traz para os estudantes a evolução dos hábitos alimentares ao longo do tempo e a preocupação na atualidade com a alimentação saudável.

Ao realizar o planejamento da proposta de tal disciplina, nos orientamos pelo desejo de inovar, para atrair os estudantes, pois isto é o que se espera de uma eletiva. Sobre as propostas das eletivas para os estudantes...

O que é? Proposição de desafios ao alcance dos estudantes. Possui temáticas de estudo que dialogam com os resultados assumidos pela escola. Explora a liberdade metodológica de ensino dos professores – Inovação. Espaço de estímulo à ampliação de ideias, experimentação e desenvolvimento de projetos. O professor, assim como os estudantes, torna-se pesquisador. Espaço de práticas pedagógicas interdisciplinares. O que não é? Espaço de continuidade dos trabalhos já desenvolvidos em sala de aula. Ambiente individualizado de aprendizagem ou fechado em pequenos grupos. Desenvolvimento dos conteúdos de forma descontextualizada das demais áreas de conhecimento. Metodologia de ensino sem correspondência com as necessidades dos estudantes. (ZIMMERMAN. 2015)

A eletiva Alimento na História foi ofertada por três semestres consecutivos, no segundo semestre de 2017 e nos dois semestres de 2018. A eletiva foi realizada com a participação de uma média de trinta alunos oriundos dos sextos e sétimos anos.

Desde o início a eletiva buscou saber dos alunos as principais indagações e questionamentos dos alunos sobre o tema proposto relativo à temática. Foram utilizadas pesquisas, aulas práticas, aulas expositivas, rodas de conversa, debates, elaboração de murais e cartazes, aulas de campo, aulas experimentais e atividades envolvendo pesquisas, entre outras ações.

Através de uma roda de conversa inicial, descobrimos alguns temas geradores como importância de certos alimentos e o depois do descrédito deles na mídia atual e na história, como alimentos apareceram na história, porque certos alimentos são como são, do que são feitos, os principais tipos de alimentos a partir da revolução industrial e a sua importância para a economia, dietas da moda, alimentos industrializados, alimentos orgânicos, diet, light, entre outras indagações que os alunos possuíam. A partir daí traçamos um roteiro a partir do qual a cada semana nós trabalhamos um tema específico.

Assim elaborou-se uma proposta de disciplina envolvendo aulas de campo e aulas experimentais sobre alimentação saudável, bem como realizamos atividades no ambiente escolar para incentivar o consumo consciente de alimentos que fazem bem a saúde. Projetamos então o roteiro das aulas incluindo a exibição de filmes e documentários, pesquisas sobre doenças causadas pela má alimentação, os hábitos alimentares do seres humanos ao longo dos períodos históricos, realizamos debates sobre quais hábitos seriam mais saudáveis e tentamos assim aguçar a curiosidade dos alunos sobre a comida.

O resultado de nossa prática docente nesta eletiva foi bastante positiva, pois ao final da eletiva realizamos uma roda de conversa na qual os estudantes relataram que puderam aplicar os conhecimentos adquiridos na eletiva na sua vida domiciliar e na saúde familiar. Os relatos foram muito positivos, o que fizeram com que ela pudesse ser replicada mais vezes com o foco mais ampliado e diversificado em suas versões posteriores, através das contribuições dos alunos no fechamento da eletiva, o que contribuiu para aumentar a sua característica interdisciplinar.

Observamos que através dos relatos dos estudantes a cada aula mostravam-se cada vez mais seletivos e críticos com relação à alimentação escolar e pessoal. Alguns alunos relataram

que comentavam o que viam nas aulas na família e que os pais mostravam-se sensíveis aos questionamentos dos filhos e buscaram melhorar a alimentação da família.

A eletiva também mostrou-se importante para a escola conhecer aspectos importantes como a aceitação da alimentação escolar por parte do aluno, incidência de patologias como diabetes e pressão alta nos familiares dos estudantes, o que foi trabalhado posteriormente com os outros professores de Ciências da escola para reforçar este trabalho nas outras séries.

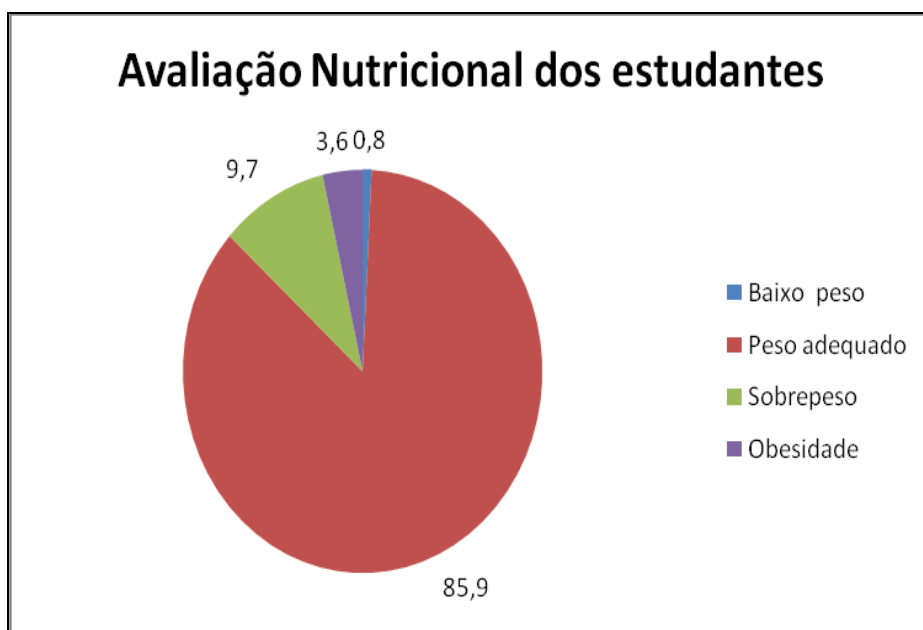
Outros temas foram trabalhados como bullying, auto imagem, alimentação saudável, principais doenças atuais e relacionadas aos jovens. Ao chegar neste momento, foi feito também uma pesquisa sobre o percentual de incidência de patologias como diabetes e pressão alta nos familiares dos alunos da eletiva. Esta pesquisa posteriormente foi ampliada para toda a escola, o que contribuiu com novos direcionamentos como um estudo sobre a aceitação e qualidade da alimentação escolar. Paralelamente o tema alimentação e saúde bucal eram trabalhados com os alunos, onde uma pesquisa sobre escovação foi realizada para saber sobre o hábito de higiene bucal dos alunos.

Ainda nos trabalhos com a dentista Ana Cecília, envolvendo saúde bucal e alimentação, descobriu-se que alguns alunos consumiam “pasta dental”, o que é prejudicial à saúde, o que provocou uma temática sobre o tema. A temática da alimentação saudável nos fez descobrir vários temas correlatos como o consumo de açúcar pelos alunos, temas como obesidade e a avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC) dos estudantes, a aceitação do cardápio escolar pelos alunos, as práticas adequadas de higiene no manuseio de alimentos na cantina escolar, entre outros temas.

Sobre o consumo de açúcar pelos alunos em sua alimentação domiciliar, viu-se que os alunos consumiam grande quantidade de açúcar em sua alimentação, chegando a alguns alunos a colocarem seis colheres de sopa de açúcar em apenas um copo de suco de 200mL. Depois dessa análise foi-se falado sobre a relação entre açúcar, obesidade e diabetes.

Todas estas temáticas nos levaram a fazer pesquisas sobre o IMC dos alunos. Na pesquisa, feita no segundo semestre de 2018, em sua maioria, 86% dos alunos estavam com peso adequado, 10% estavam com sobrepeso ou obesidade e 4% com baixo peso. Menos de 1% estava com baixo peso, dentro dos estudantes pesquisados.

Gráfico 1 – Avaliação Nutricional dos estudantes, valores percentuais.



Esses dados fizeram com que o tema alimentação saudável fosse abordado nas aulas seguintes.

Para complementar a temática de alimentação, fez-se uma pesquisa sobre a aceitação da alimentação escolar e a sua adequação a uma alimentação saudável e viu-se que a alimentação escolar por vezes apresentava um cardápio em que alguns itens não eram muito bem aceitos pelos alunos, como verduras, refeições lácteas, sucos, entre outros. Essa informação fez com que o tema alimentação saudável fosse revisto e trabalhada a aceitação da dieta.

Alguns alunos questionaram as práticas adequadas de higiene no manuseio de alimentos na cantina escolar, o que nos direcionou a fazer novas pesquisas sobre este tema, com um olhar para as manipuladoras de alimentos da escola.



Percebeu-se que os alunos tornaram-se mais críticos com relação à sua higiene pessoal e atentos à higiene dos manipuladores de alimentos da cozinha, o que foi visto como algo muito positivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir que todas as ações realizadas obtiveram um impacto satisfatório na comunidade local, na comunidade escolar e com consecutiva revitalização da motivação dos profissionais de saúde da unidade de saúde Anísio Teixeira. As ações produziram um fortalecimento dos agentes participantes e motivaram a todos provocando o planejamento e perpetuação de novas ações futuras.

Como este trabalho, viu-se que o pensamento científico-reflexivo desenvolvido nas pesquisas, o protagonismo dos estudantes, a formação cidadã e o projeto de vida foram estimulados. Sem o protagonismo dos alunos, nenhuma destas ações poderia ocorrer de forma satisfatória. Sem a pesquisa, a maior parte das ações não sairia do papel, pois a maioria das ações nasceu da reflexão crítica da realidade dos estudantes e da importância que as ações desenvolvidas poderiam impactar na vida dos alunos. Sobre o projeto de vida e a formação cidadã, todas as ações de alguma forma fizeram os estudantes refletirem sobre as suas vidas e projetar o seu olhar para o futuro, formatando uma consciência cidadã.

As ações desenvolvidas não são de forma alguma acabadas, mas nos provocam a novas ações, novas pesquisas, abrindo novos diálogos e novas análises a partir das ações já realizadas.

## REFERÊNCIAS

BERTALANFFY, L. Teoria geral dos sistemas. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1975.

BRASIL. Orientações sobre o Programa Saúde na Escola para a elaboração dos Projetos Locais. Disponível em: <[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/orientacoes\\_pse.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/orientacoes_pse.pdf)>. Acesso em 28 de maio de 2019.

\_\_\_\_\_. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da união 6 dez 2007.

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Educação (PNE). Disponível em: <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>> Acesso em 1 de outubro de 2019.

FRISON, Marli Dallagnol. BONATTO, Andréia. BARROS, Caroline Ramos. GEMELI, Rafael Agnoletto. LOPES, Tatiana Bica. **Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar**. IX ANPED SUL. 2012.

ICE. Instituto de Corresponsabilidade pela Educação. Disponível em: <<http://icebrasil.org.br/>> Acesso em 1 de outubro de 2019.

MUNDO EDUCAÇÃO. Os Problemas Provocados pelo Lixo. Disponível em: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/os-problemas-provocados-pelo-lixo.htm>>. Acesso em 01 ago 2019.

PEREIRA, Josiele Alves. Introdução ao lúdico como recurso didático no ensino de ciências biológicas EJA. 2012. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/20135/introducao-do-ludicocomo-recurso-didatico-no-ensino-de-ciencias-biologicas-eja#!8> Acesso em: 22-09- 2019.

PORTAL EDUCAÇÃO. Educação ambiental: consciência ecológica. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/educacao-ambiental-consciencia-ecologica/52322>>. Acesso em 01 out 2017.

ZIMMERMAN, Juliana (org.). **Modelo Pedagógico. Metodologias de Êxito da Parte Diversificada do Currículo Componentes Curriculares Ensino Fundamental - Anos Finais**. Pernambuco. ICE .2015.